



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

## IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Vitória Braga de Oliveira <sup>1</sup>

Bianca Pereira de Sousa <sup>1</sup>

Vinicius Macêdo Barreto de Negreiros <sup>1</sup>

Anne Heracleia de Brito e Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo desvendar os reflexos ocasionados pelas situações de vulnerabilidade social no desenvolvimento psicológico infanto-juvenil. Foram utilizados para a busca de dados as seguintes bases eletrônicas: PePSIC e PubMed. E os descritores associados: “*Child and youth development AND mental health AND social vulnerability*”; “*Child and youth development AND social vulnerability AND psychological performance*”. Os resultados obtidos destacam como situações vulneráveis mais frequentes as dificuldades econômicas e o laço familiar disfuncional, que resultam em implicações no desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, podendo gerar consequências que permanecerão durante a vida inteira. Ademais, evidencia a relevância da atuação psicológica nesse âmbito em questão. Dessa forma, para minimizar os impactos ocasionados pelas condições de vulnerabilidade social, mostra-se crucial intervir sobre o modo de funcionamento familiar, promover um âmbito economicamente ordenado, bem como propor atividades que ressaltam a necessidade da atuação psicológica em meio a essa situação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infanto-juvenil; Saúde mental; Vulnerabilidade social; Atuação psicológica.

### 1 INTRODUÇÃO



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

A infância é uma etapa na qual ocorre a estruturação das bases primordiais para o processo de desenvolvimento humano. É uma fase em que a criança passa por alterações biológicas de crescimento, bem como modificações psicológicas de maturação intelectual e afetiva. Além do mais, é nesse estágio que dá-se o desenvolvimento neuroendócrino, em virtude da maior plasticidade do cérebro no decurso da primeira infância. Assim sendo, torna-se imprescindível estudar como se dá esse desenvolvimento, e como as interações com o meio social podem afetá-lo ou ajudá-lo (ROCHA *et al.*, 2022; JUNIOR *et al.*, 2023).

A continuidade desse processo de desenvolvimento se consolida na etapa seguinte, intitulada adolescência, cometida entre a infância e a era adulta. Determinado período tem como aspecto inaugural a puberdade, abrangendo uma evolução biológica de estruturação e dos processamentos fisiológicos. A constituição de uma identidade e a existência de instabilidades marcam a etapa em questão. Além do mais, é na adolescência que o indivíduo passa pelas maiores transformações, sejam elas corporais, ou de pensamento, sendo uma fase muito significativa para a formação de personalidade (KINOUTI, 2021).

No entanto, esse processo de desenvolvimento pode ser gravemente ameaçado pelo aspecto de desvantagem social vivenciado por alguns componentes do público infanto-juvenil, favorecendo a situação de fragilidade social, que pode ocasionar resultados negativos ao longo da vida. As situações de vulnerabilidade social implicam uma condição de risco que resulta na perda de bem-estar, tornando os indivíduos menos aptos a essa exposição (NUNES, 2020; ANTÃO; PEIXOTO, 2021).

Tendo isso em vista, percebe-se que a exposição de crianças e adolescentes às situações de negligência e vulnerabilidade social apresenta-se de modo frequente no cenário hodierno. Assim sendo, o amplo conceito de vulnerabilidade vem despertando o interesse de pesquisa científica e sendo o foco de muitos estudos nas mais diversas áreas, como na psicologia, por exemplo, mostrando a sua significância no contexto social, acadêmico e científico. Posto isso, pode-se afirmar que atualmente o conceito de vulnerabilidade social tem sido usado para caracterizar uma parcela da população cada vez mais crescente, que se encontra em situações desfavoráveis em relação a outros grupos integrantes da comunidade.



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Esses momentos frequentes de fragilidade vivenciados pelo público infanto-juvenil ocasionam efeitos extremamente severos no seu desenvolvimento psicológico, afetando a construção de uma vida adulta estável e sadia. Foi pensando na relevância desse contexto que surge essa pesquisa, tendo o intuito de encontrar respostas para a seguinte pergunta norteadora: “Como as situações de vulnerabilidade social enfrentadas por crianças e adolescentes podem afetar seu desenvolvimento psicológico?”.

Nesse sentido, essa pesquisa buscará estudar com seriedade quais situações são mais costumeiras, bem como suas consequências danosas para a formação de caráter e personalidade daqueles que vivenciam condições de risco. Sendo esse, um artigo de extrema significância para a comunidade científica e acadêmica, como forma de evidenciar os impactos decorrentes dessas situações de vulnerabilidade social. Além de tudo, é relevante salientar a atuação do profissional de psicologia nesse contexto negligente, dado que busca intervir de modo eficiente, visando a solução ou minimização da circunstância em questão.

## 2 OBJETIVO

Objetivo geral:

- Desvendar os reflexos ocasionados pelas situações de vulnerabilidade social no desenvolvimento psicológico infanto-juvenil.

Objetivos específicos:

- Analisar as situações de vulnerabilidade social nas quais as crianças e os adolescentes são expostos com maior frequência;
- Fornecer dados que salientam a importância da atuação do profissional de psicologia no campo de estudo em questão.

## 3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

**Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.**



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

O método principal foi procurar conhecer mais sobre o tema, buscando materiais e fontes de conhecimento que possam trazer consideráveis respostas ao problema proposto. Esse trabalho de caráter qualitativo foi desenvolvido com base em pesquisas publicadas em livros e fontes eletrônicas, como é o caso dos artigos virtuais. O levantamento de dados fora efetivado nas bases eletrônicas PePSIC e PubMed, entre julho e agosto de 2023. Diante disso, foram inclusos os artigos completos escritos em português e inglês compreendidos no recorte temporal de 2018 a 2023, disponíveis para download gratuito. Designaram-se os seguintes descritores associados: “*child and youth development AND mental health AND social vulnerability*”; “*child and youth development AND social vulnerability AND psychological performance*”. Subsequente, foram selecionados para análise os artigos que puderam contribuir com os objetivos deste trabalho, organizando as informações obtidas em duas categorias complementares.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças e os adolescentes constituem uma grande parcela da população que vivencia condições de vulnerabilidade social, tendo como mais frequentes as dificuldades econômicas e o laço familiar enfraquecido, que serão detalhadas adiante. Essas situações resultam em implicações no desenvolvimento psicológico do público infanto-juvenil, podendo gerar consequências que permanecerão durante a vida inteira (CARVALHO, 2023).

### 4.1 Causas e consequências das situações de desigualdade social

Em primeiro plano, é fundamental acentuar que as complicações financeiras designam-se como um aspecto de privação do bem-estar infanto-juvenil, no qual embaraça o fornecimento das demandas imprescindíveis do público em questão. Assim, crianças e adolescentes são desprovidos do acesso à educação qualificada, alimentação nutricional e infraestrutura de saúde (SILVA; LEITE, 2023; CÓRDOBA, 2020).



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

À vista disso, essas adversidades são capazes de suscitar desvantagens no desenvolvimento psicológico infanto-juvenil. Desse modo, é importante enfatizar que as experiências de desestruturação econômica vivenciadas no período infantil estão correlacionadas a aspectos cognitivos e neurais da criança, tendo potencial para acometer a área do córtex pré-frontal, sendo este primordial para o manejo da atenção, equilíbrio emocional e aprendizado de alta complexidade (SILVA; LEITE, 2023).

Ademais, as estruturas hipocampal e lobo frontal são abatidas, acarretando em desordens no funcionamento adequado da memória a longo prazo, bem como no entendimento linguístico. Por conseguinte, com a modificação desses arranjos cerebrais, os processamentos da linguagem e da instrução educacional serão gravemente afetados (SILVA; LEITE, 2023).

Outrossim, alguns estudos apontam que a ausência de renda basilar para suprimento das necessidades interferem diretamente no desenvolvimento infanto-juvenil, sendo capaz de ocasionar incidências de estresse, assim como escassez de estímulo, o que prejudica o progresso e rendimento no âmbito escolar (SILVA; LEITE, 2023).

Em segundo plano, é de extrema valia ressaltar que os conflitos familiares estão articulados de modo direto a omissão de vínculos afetivos, na qual observa-se um relacionamento escassamente afetivo e excessivamente conflitante entre pais e filhos. Assim sendo, habitações que expressam relações familiares desestruturadas adotam como meio de comunicação a violência, podendo ser de nível físico, sexual e psicológico (JUNIOR *et al*, 2023; SOUSA *et al*, 2022).

Esse modo de funcionamento de muitas famílias é capaz de suscitar em resultados desfavoráveis para o desenvolvimento psicológico infanto-juvenil, causando implicações no desempenho emocional, comportamental e cognitivo. Além disso, quanto maior a temporada de exibição a essas situações adversas, maiores serão as complicações neuropsíquicas (SOUSA *et al*, 2022; CARVALHO, 2023).

As circunstâncias ambientais incongruentes vivenciadas no período infantil, conexas ao processamento de estimulação inoperante e relação dissonante familiar promove interferências no funcionamento da cognição e intelectualidade. Desse modo, ocasiona ausência de



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

concentração, perturbação do desempenho intelectual, tal como retardamento na edificação psicomotora (NUNES *et al*, 2020).

Além do mais, devido a sensibilidade do processo de maturação cerebral e do funcionamento cognitivo às condições adversas, o público mirim tem o desenvolvimento dos arranjos cerebrais e suas funcionalidades atormentadas negativamente. Essa desvantagem acarreta em bloqueio do procedimento maturacional, danos na organização neural, bem como falhas emocionais e cognitivas (NUNES *et al*, 2020).

Dessarte, observa-se que tanto as complicações financeiras quanto desordens no laço familiar são capazes de acometer o desenvolvimento psicológico infanto-juvenil, acarretando desequilíbrio emocional, memória disfuncional, bem como déficits cognitivos e intelectuais. Assim, o público em questão possui um desenvolvimento psicológico desarmônico, o que resulta na estruturação defeituosa de uma vida adulta.

## 4.2 Psicologia da criança e sua intervenção em casos de vulnerabilidade psicossocial

É desde a fase da infância que situações traumáticas podem acontecer, levando ao desenvolvimento de transtornos no futuro, como casos de ansiedade, culpa ou carências afetivas. E buscando conhecer melhor essa fase, ao longo dos anos, tem aumentado os estudos na área da Psicologia da criança, que busca ajuda-las a trilharem um caminho em direção a uma vida adulta saudável. Na qual é uma área que busca entender as variáveis envolvidas na dinâmica familiar (RAMOS *et al*, 2020).

Os impactos abordados anteriormente reafirmam sobre a importância de ter Psicólogos atuando nas situações de vulnerabilidade. Esses profissionais realizam um trabalho de forma ampla, envolvendo as diversas áreas de atuação da Psicologia, mas também trabalham de forma individualizada, analisando as particularidades de cada caso e buscando realizar intervenções nos âmbitos individual, familiar, e comunitário. Além de buscar ajudar às pessoas a serem agentes da sua própria transformação contextual. Contudo, para atuar ativamente, é necessário conhecer as pessoas e os locais afetados pelas situações de risco, para assim propor atividades práticas que atendam às reais necessidades da população (ANTÃO; PEIXOTO, 2021).



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Exercer a Psicologia com crianças e adolescentes requer uma atenção maior, levando em consideração, que eles ainda estão em fase de aprender a reconhecer e a identificar seus próprios sentimentos, principalmente em casos de vulnerabilidade, em que eles estão sendo submetidos a situações críticas de desrespeito e violação de direitos. São os meios existentes para protegê-las que determinam sua vulnerabilidade, por esse motivo, destaca-se a importância da intervenção de um psicólogo, como agente protetor, que aborde sobre a necessidade de recorrer a terapia desde a infância, visto que ela vai auxiliar nas percepções dos sentimentos e a buscar meios de como lidar com eles, além de propor alternativas de como enfrentar as inseguranças, medos, ansiedades, entre outros (HINO *et al*, 2019).

Destaca-se que as intervenções de saúde mental estão se tornando parte essencial dos programas humanitários, pois a atuação psicológica dá-se principalmente de forma preventiva, com o foco em realizar mediações que ofereçam ajuda prática e visem reduzir as chances de desenvolver transtornos futuros. Estudiosos conceituam auxílio a saúde mental como qualquer tipo de ajuda local ou externa que visa fornecer bem-estar psicossocial e/ou prevenir ou tratar transtornos mentais, de forma a abranger a diversidade de necessidades em contextos sociais. Além disso, indica-se ações em vários setores, que vão além do setor da saúde, incluindo a implementação de serviços básicos, como ajudar na arrecadação de bens materiais (PAPOLA, 2020).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a mais utilizada para atuação profissional nos casos em questão, e baseia-se na ideia de que pensamentos, emoções e comportamentos estão conectados. Estudos comprovam que a Terapia Cognitiva Comportamental quando utilizada com as crianças e adolescentes, seja por meio de grupo terapia ou em atendimentos individuais, apresenta resultados favoráveis quanto à redução dos sintomas de depressão e ansiedade, bem como ajuda na alteração de comportamentos disfuncionais (FERREIRA *et al*, 2021).

Em vista disso, é indispensável a atuação de Psicólogos e de profissionais capacitados para realizar a análise da saúde física e mental dos envolvidos, a fim de lhes proporcionar um ambiente seguro de acolhimento e de ajuda emocional, que torne possível a amenização dos traumas e feridas que a negligência sofrida os propiciou ao longo da vida. E com isso, buscar



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

estimular o público infanto-juvenil a alcançar suas potencialidades e, assim, ter um desenvolvimento saudável em aspectos físicos, motores e cognitivos.

## 5 CONCLUSÕES

Portanto, tornou-se possível averiguar na literatura que as situações de vulnerabilidade social acarretam em implicações no desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, suscitando sequelas emocionais, cognitivas e neurais, que podem perdurar por toda a vida. Dentre as principais e mais recorrentes sequelas, têm-se casos de ansiedade, depressão, transtornos de personalidade e transtornos que afetam sua concentração e raciocínio.

Desse modo, observa-se a necessidade de preocupar-se com o desenvolvimento e o bem-estar das crianças e dos adolescentes, visto que é nessa fase que esse público apresenta maiores fragilidades física e mentais, além de serem mais suscetíveis a situações de vulnerabilidade que ponham sua integridade moral em risco.

Posto isso, é indispensável que haja a minimização dessas implicações no desenvolvimento psicológico infanto-juvenil. Assim sendo, surge a necessidade de viabilizar um âmbito economicamente ordenado, que leve a assegurar o bem-estar do público em questão, promovendo acesso a alimentação de qualidade e infraestrutura de saúde.

Outrossim, torna-se imprescindível intervir sobre o modo de funcionamento familiar, que mostra-se impróprio para o desenvolvimento psicológico salutar. Dessa forma, é imperioso a propiciação de um contexto familiar funcional, no qual os infanto-juvenis possam vivenciar em um lar harmônico, com vínculo familiar afetuoso e estável, que seja capaz de incorporar às suas unidades psíquicas.

Tendo em vista todas as consequências das situações de negligência, faz-se ainda mais importante propor atividades e meios de ressaltar a necessidade do trabalho dos psicólogos em meio a essas situações, para por meio da correta intervenção buscar solucionar, ou ao menos amenizar as consequências. Além disso, é necessário procurar incluí-los sempre nas situações que envolvam cuidado e atenção a questões sociais e de políticas públicas.

Por fim, os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, dado que foi possível identificar, por meio das revisões de literatura, quais as situações de risco social ocorrem com maior



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

frequência e quais as suas implicações no desenvolvimento psicológico infanto-juvenil. Ademais, salientou-se a eficiência do trabalho de psicólogos, evidenciando o quanto esses profissionais são úteis para auxiliar nesses casos.

## REFERÊNCIAS

- ANTÃO, S. D.; PEIXOTO, A. C. A. Intervenções direcionadas para crianças em vulnerabilidade social: uma revisão integrativa da literatura. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v.12, n.2, p.41-49, ago. 2021.
- CARVALHO, S. S. de. **As experiências adversas na infância e sua relação com o desenvolvimento biopsicossocial da criança/adolescente – uma revisão bibliográfica**. Seven Editora, 2023.
- CÓRDOBA, R. C. *et al.* Saúde mental, qualidade de vida e exposição à violência em crianças e adolescentes de baixo nível socioeconômico da Guatemala. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, out. 2020. Publicado online.
- FERREIRA, A. F. dos R. *et al.* Atuação do psicólogo em casos de abuso sexual na infância e adolescência: uma revisão da literatura. **Revista PhD**, v.01, n.07, dez. 2021.
- HINO, P. *et al.* As interfaces das dimensões da vulnerabilidade face à violência contra a criança. **Revista brasileira de enfermagem**, dez. 2019
- JUNIOR, S. C. *et al.* O impacto de maus-tratos na saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.4, p.1912-1931, abril. 2023.
- KINOUTI, A. J. Y. *et al.* Transtornos de ansiedade em adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p.22455-22467, out. 2021.
- NUNES, K. *et al.* O impacto dos maus-tratos na infância no desenvolvimento cerebral e no funcionamento cognitivo: uma revisão. **Diaphora**, Porto Alegre, v.9, n.3, mai. 2020.
- PAPOLA, D. *et al.* Intervenções psicológicas e sociais para a prevenção de perturbações mentais em pessoas que vivem em países de baixo e médio rendimento afetados por crises humanitárias. Set. 2020.
- RAMOS, E. B. *et al.* Acolhimento institucional de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica sobre os efeitos psicológicos da espera por adoção. Espírito Santo, dez. 2020.



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

ROCHA, R. C. A. *et al.* Infâncias violadas e as vulnerabilidades na violência sexual infantil: uma revisão integrativa. **Desidades**, Curitiba, n.34, dez. 2022.

SILVA, F. S.; LEITE, B. de. M. O. Os impactos da desigualdade social na saúde mental e seus efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, Curitiba, v.16, n.6, p.01-16, mai. 2023.

SOUSA, M. das. G. de. M. *et al.* **Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão integrativa.** Teresina, jan. 2022.

<sup>1</sup> Graduandos em Psicologia – Christus Faculdade do Piauí.

<sup>2</sup> Psicóloga e professora da Chrisfapi e doutoranda em Ensino pela Univates.